

Centro de Atendimento

Espaço situado no Bairro Alto onde se proporciona às mulheres um ambiente acolhedor de aceitação plena e onde podem falar de si próprias, dos seus problemas, dos seus sonhos... Espaço de Diálogo.

Faz:

- Atendimentos e encaminhamentos;
- Estudo e avaliação das situações de mulheres e seus agregados familiares oriundas do trabalho de rua e de outras instituições, e encaminhamento para as estruturas adequadas (quando existem), nomeadamente, para o lar e / ou oficinas de O Ninho;
- Apoio psicológico e psicoterapia;
- Festa de Natal, nas suas instalações para as mulheres e seus agregados familiares. Os convites são personalizados.

Dá a conhecer os recursos da comunidade e proporciona o acompanhamento aos mesmos, sempre que necessário

O Centro de Atendimento localiza-se no Bairro Alto, desde 1967, porque nesta altura a prostituição tinha grande incidência neste local.

Era a zona dos “ lupanares” ou dos bordéis onde “ coexistiam com a mais fina flor”, como diz Abel Varzim na Procissão dos Passos (2002).

Encerradas a 1 de Janeiro de 1963 pelo Dec- Lei nº 44579 de 19 de Setembro de 1962, passou-se do sistema regulamentarista para o proibicionista e as mulheres invadiram as ruas do Bairro passando a ter visibilidade pública.

Hoje, esta realidade está bem diferente.

Com a intervenção urbanística por parte da C.M.L., surgem os enclaves económicos e o povoamento dos bares por jovens, intelectuais e artistas. A prostituição vai sendo progressivamente “empurrada” para pequenos espaços e as mulheres migram para outras zonas.

No entanto, subsistem ainda infra-estruturas que facilitam o exercício da prostituição e que dela retiram benefícios lucrativos.

O Centro de Atendimento tem por objectivo principal a recepção de pedidos de ajuda de mulheres que estão na prostituição.

É um espaço onde se proporciona às mulheres um ambiente acolhedor de aceitação plena e onde podem falar de si próprias, dos seus problemas, dos seus sonhos...

Faz:

Centro de Atendimento

- **Atendimento** de situações microsociais através de um processo interactivo de aceitação e de compreensão numa relação de proximidade;
- **Acompanhamento** é um processo que envolve várias etapas:
 - A compreensão da situação social tal como é vivida pelo indivíduo sujeito de direitos;
 - A compreensão da dinâmica da intervenção tendo em conta os condicionalismos, as potencialidades e capacidades do indivíduo;
 - A adaptação da acção comum (o indivíduo é agente no processo) às possibilidades estratégicas;
 - A definição, em termos objectivos, do que é possível fazer a curto e a médio prazo.

O acompanhamento social situa-se numa relação contratual entre os indivíduos em situação social difícil e o técnico.

- **Estudo e avaliação** das situações de jovens e de mulheres (e dos seus agregados familiares) oriundas do trabalho de rua e de outras instituições a fim de ser feito o encaminhamento para as estruturas adequadas, nomeadamente, para o Lar e /ou Oficinas de O Ninho.
- **Avaliação psicológica** - analisa e identifica as capacidades de integração e adaptação sócio-profissional e a motivação para sair do meio prostitucional.

Faz a avaliação referente à psicopatologia e às capacidades cognitivas para uma intervenção mais específica e individualizada.

Faz despiste do consumo de substâncias psico-activas que constituem contra-indicações para a sua integração no estágio no lar e / ou oficinas.

Nestas situações específicas, é feito o encaminhamento para instituições especializadas na problemática em causa. No entanto, existe sempre a possibilidade de estas mulheres terem posteriormente oportunidade de serem reavaliadas para uma próxima integração no Ninho.

Esta avaliação permite também observar situações em que as mulheres, por algum motivo, não estão preparadas para saírem da prostituição, mas pedem ajuda. Para além de apoio social necessitam também de apoio psicológico. Nestes casos específicos, a psicoterapia e a intervenção social funcionam como uma referência para as mulheres, que começam a sentir-se socialmente aceites, o que pode contribuir para fazer emergir uma nova atitude e motivações a curto ou a médio prazo.

Após uma avaliação completa, resultado da análise integrada da perspectiva social e da psicológica, as situações são avaliadas entre os técnicos. São analisadas as diferentes alternativas de encaminhamento e de acompanhamento.

Centro de Atendimento

A intervenção parte sempre dos problemas e das dificuldades concretas sentidas pelas mulheres:

- O que fazer com os meus filhos?
- Estou doente como me posso tratar?
- Tenho dívidas na pensão.
- Devo dinheiro à ama dos meus filhos.
- Gostava de deixar isto... Gostava de arranjar um trabalho.
- Sou seropositiva.
- Como fazer para ter o Rendimento Mínimo?
- Não tenho Bilhete de Identidade.
- Tenho a Licença de Residência caducada.
- Estou ilegal. O que posso fazer?
- O meu companheiro não tem trabalho.

.... entre muitas outras.

Estabelecida a confiança, expressam sentimentos de culpabilização profunda: “ eu nunca prestei para nada”, de vergonha: “ não diga a ninguém a vida que eu faço”, medo de serem identificadas como prostitutas, “ só ando de táxi, porque todos olham para mim”.

Os técnicos desempenham uma tarefa fundamental no apoio à resolução das dificuldades e, simultaneamente, no “caminhar“ progressivo para a valorização, para o acreditar que são pessoas, mulheres com dignidade e com direitos.

Eles ajudam e acompanham em todas as situações que em conjunto (mulher e técnico) consideram necessárias. Vão com ela tratar do BI, da Licença de Residência, de creche, de jardim de infância ou escola para os filhos, procura de alojamento, trabalho, resolver questões de saúde, etc., etc....

O facto de o técnico estar presente, de não ter vergonha de estar com ela, é um factor de extrema importância para a mulher se sentir valorizada e de ir interiorizando que é respeitada e aceite sem juízos de valor e considerada como ser humano. E começa a surgir a esperança de poder fazer “outra coisa”, sempre desejada mas não concretizável sem ajuda.

Tempo, por vezes longo, consoante cada pessoa, e respeitar o tempo que cada uma precisa para caminhar é um factor de fundamental importância.

Trabalhar com seres humanos com percursos de vida profundamente violentos e que permanecem numa situação de violência exige o respeito pelo tempo do outro. O tempo da intervenção psicossocial não se compadece com as estatísticas, com os números que ilusoriamente muitos pensam que são demonstrativos da eficácia do trabalho social.

No Centro de Atendimento faz-se um trabalho qualitativo e não um trabalho quantitativo.

Centro de Atendimento

Qualidade no trabalho com pessoas, significa que não temos pressa, que respeitamos o ritmo da mulher que necessita de ajuda, e que fazemos o melhor que sabemos e com o capital de experiência adquirido ao longo de quase quatro décadas.

A metodologia de carácter qualitativo, direccionada na interpretação das lógicas de acção dos actores sociais, num domínio societal caracterizado pela exclusão, no panorama valorativo subjacente às suas trajectórias (...)

A utilização de indicadores qualitativos vem reforçar as situações em que se torna necessário captar traços específicos, tais como atitudes, motivos, motivações, pressupostos e quadros de referência (...)

Por isso, a abordagem qualitativa permite descrever, interpretar e compreender (...) no sentido da lógica que os actores imprimem às suas acções, onde a sua interpretação e compreensão desenvolvida por eles e a busca de sentido dada à realidade social figura como principal objectivo. (Brilhante, M. 2000)

Significa que nos vamos actualizando sob o ponto de vista teórico e com as vidas vividas pelas mulheres que apoiamos e que nos dão os factos e os sentimentos para teorizarmos.

Investigação /acção é hoje a terminologia utilizada para o que fazemos há quase quatro décadas.

A prostituição é uma questão complexa, complexa é também a procura de soluções para os problemas que lhe estão inerentes, pelo que é essencial um verdadeiro trabalho em rede, que possibilite uma intervenção mais eficaz, centrado nas pessoas prostituídas.

Casos de psicoses graves, de dependência de drogas, de perturbações graves de personalidade, podem constituir impedimento de serem encaminhados para o lar e/ou oficinas, porque estes serviços não têm os requisitos necessários para proporcionar uma reabilitação adequada e futura integração sócio-profissional. No entanto, existem situações em que o trabalho em conjunto com profissionais de saúde mental possibilita às mulheres com estes problemas encontrarem o equilíbrio necessário à sua integração.

Recordamos a Josefina que chegou ao Centro de Atendimento através do Serviço Social de um Hospital Psiquiátrico, com o diagnóstico de psicose maníaco-depressiva.

“Vi o diabo. Vi mesmo. Eu fugia, mas ele vinha sempre atrás de mim. Era preto com um rabo grande e com uma língua enorme vermelha a deitar fogo. Corria como louca para uma Igreja. Ele perseguia-me, mas nunca conseguiu apanhar-me.”

Vinha com consciência da sua doença e da necessidade imperativa de continuar o tratamento em ambulatório. Tinha estabelecido com o médico uma relação empática e de confiança plena.

Centro de Atendimento

“ O meu médico fez-me compreender que era a minha cabeça que estava doente e que eu com os remédios poderia afastar o diabo e outras aparições e se elas voltassem a aparecer que não me deveria assustar, e pensar que era da minha doença, e por isso, a necessidade de não faltar às consultas e tomar os medicamentos.”

Assumi a sua doença e o tratamento. Esteve nas oficinas e hoje trabalha num restaurante, continuando nas consultas e no tratamento.

Existem outras situações em que existe a negação da doença e, conseqüentemente, a recusa em aceitar a ajuda.

Recordamos a Teresa que ouvia a voz da avó já falecida - “ Vem, vem ter comigo” e quando isto acontecia ia atrás da avó sem saber para onde. Não assumia a sua doença. “ Não sou louca para ir a um psiquiatra”

Nos últimos anos, O Ninho tem-se confrontado com situações de mulheres das ex-colónias portuguesas e de mulheres estrangeiras, que recorrem ao Centro de Atendimento, porque desejam alterar a sua situação, solicitando ajuda para deixarem a prostituição.

Acontece, porém, que muitas não estão legalizadas e é muito difícil O Ninho apoiar no sentido da legalização.